



ALUNO COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: INTERSECCIONALIDADE E AS CONDIÇÕES SOCIAIS DE DESENVOLVIMENTO

Bárbara Silva dos Santos Pereira¹
Letícia Felix Siébra²
Verônica Christina Dutra³
Flávia Faissal de Souza⁴

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski. Essa investigação se debruçou na reflexão da multidimensionalidade do meio e em como os marcadores sociais da diferença afetam os sujeitos dessa pesquisa. O objetivo geral é analisar a relação das condições sociais no processo de desenvolvimento de um aluno com deficiência múltipla, matriculado em uma escola municipal da região da Baixada Fluminense, localizada no Rio de Janeiro (RJ). Os teóricos que subsidiaram esse estudo foram Vigotski (2018), Artiles e Kozleski (2019), Rocha e Pletsch (2018), Stetsenko e Selau (2018), dentre outros. Partindo do pressuposto da Teoria Histórico-Cultural esse estudo se caracteriza como uma pesquisa empírica, pois teve como ponto de partida a observação e a descrição de uma entrevista realizada com a família do discente. Para prosseguimento dessa pesquisa, usamos como ferramenta de análise a interseccionalidade, que nos ajudou a compreender que as construções socioculturais e históricas refletem nas relações sociais por meio da intersecção entre os marcadores sociais de raça, classe, gênero e deficiência. As análises indicaram que as condições sociais precárias, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a sobrecarga com o trabalho do cuidado com a criança e o estigma racial são questões que geram maiores dificuldades para o bem-estar social, assim como barreiras para o acesso aos bens culturais que podem propiciar o desenvolvimento dos sujeitos com deficiência. Destacamos que a invisibilidade sobre como os marcadores afetam esses sujeitos de forma peculiar, dificulta a tomada de ações do poder público para promover o acesso aos seus direitos. Em nossa conclusão compreendemos a importância de pesquisas que avancem no olhar interseccional sobre o aluno com deficiência múltipla, a fim de promover os direitos humanos e a justiça social.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural, Marcadores Sociais, Aluno com Deficiência Múltipla.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda em educação do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, bsspereira@gmail.com

² Mestranda em educação do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ) lfelixsiebra@gmail.com

³ Mestre em educação do Programa de pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ) dutrachristina1@hotmail.com

⁴ Doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), flaviasouza.uerj@gmail.com



Ao compreender homem como um ser social que se constitui humanamente por meio das relações vivenciadas no meio cultural, percebemos a relevância em considerar a multidimensionalidade do meio como fator propulsor no desenvolvimento humano, uma vez que, é no meio social que são construídas as condições vida e as experiências de cada sujeito (VIGOTSKI, 2018).

Diante disso, nossa constituição psíquica, nossas identidades e papéis sociais também são construídos nas relações sociais, bem como nossa maneira de compreender o outro por meio de uma lógica hegemônica e padronizada (STETSENKO; SELAU, 2018).

Os estudos da *Disability Studies and Critical Race Theory*⁵ (*DisCrit*) incorporam a relação mútua entre a deficiência e as desigualdades sociais baseadas na raça. Por meio desta teoria, compreendemos que a deficiência é um marcador social da diferença que, quando associado a outros marcadores como classe, raça e gênero, intensificam e configuram outras formas de exclusão de direitos (ANNAMA; CONNOR, FERRI, 2013).

Os marcadores sociais da diferença se referem às categorias sociais como, raça, classe, gênero, etnia, deficiência, sexualidade e como a relação entre eles estruturam hierarquicamente a sociedade. Esses fatores atingem nossas experiências sociais e psíquicas, e estruturam uma ideia social mútua de pertencimento de determinadas classes sociais. Assim, é importante direcionar nosso olhar para a relação interseccional entre tais marcadores, pois eles afetam o lugar social dos sujeitos na sociedade (COLLINS, 2019).

Este trabalho teve como fonte de análise uma pesquisa sobre as condições sociais de desenvolvimento de mães e alunos com deficiência múltipla causada pela Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV). Desta forma, consideramos a importância de desenvolver uma análise no campo da educação que buscasse aprofundar os impactos das condições sociais no desenvolvimento de um aluno com deficiência múltipla. Por isso, o sujeito da pesquisa é um aluno com deficiência múltipla, morador de uma região periférica do Rio de Janeiro (RJ), Baixada Fluminense.

A região da Baixada Fluminense é marcada por altos índices de densidade demográfica e grande vulnerabilidade social, na qual os moradores sofrem por situações econômicas precárias que afetam o acesso à rede de saúde, educação e serviços públicos habitacionais,

⁵ Estudos da deficiência e da Teoria Crítica racial.



como consequência desta precariedade, este território também é afetado pela criminalidade (SES-RJ, 2018).

Sabendo que estes aspectos – sociais e econômicos - impactam o desenvolvimento dos alunos com deficiências múltiplas, propomos, para este estudo, a interseccionalidade de raça, classe e gênero como eixos que se correlacionam no seu contexto sociocultural. Destacamos, assim como Pletsch e Mendes (2020, p. 1) que a escolarização de crianças com deficiências múltiplas pode sofrer consequências irreparáveis a partir dos efeitos econômicos, sociais, políticos, sanitários e científicos.

No que tange ao conceito de deficiência múltipla, observamos divergências a respeito de sua definição, além de diferentes perspectivas que envolvem as características que resultam na deficiência múltipla. Um aspecto relevante dessa discussão, traz à tona que para que o indivíduo seja considerado com múltiplas deficiências é necessário haver a presença da deficiência intelectual. E ainda, ao tempo em que alguns teóricos a compreendem como uma deficiência geradora de outras deficiências, outros a entendem como uma associação entre duas ou mais deficiências. (ROCHA; PLETSCHE, 2015; ROCHA; 2018).

Para fins desta pesquisa, assim como as autoras Rocha e Pletsch (2018), entendemos por deficiências múltiplas a associação entre duas ou mais deficiências (sensorial, mental, física entre outras). Sendo assim, são inúmeras as especificidades existentes entre as pessoas com deficiência múltipla, do mesmo modo, também são extensas as formas de intervenção e possibilidades de desenvolvimento, tendo em vista que a deficiência se manifesta de formas diferentes em cada um e que as vivências do sujeito poderão impactar o seu desenvolvimento.

A partir dos estudos Vigotskianos, podemos afirmar que a deficiência é um modo diferente de vivenciar o mundo. Para Vigotski a deficiência não é um fator determinante na vida dos sujeitos, bem como não impõe limitações ao desenvolvimento, podendo servir como *força motriz* de outras formas de desenvolver-se.

Vigotski distingue defeito e deficiência. Para ele, as condições sociais em que o sujeito vive são mais importantes do que o defeito em si, pois a deficiência se dá na relação do sujeito com o meio e com o outro. Dessa forma, embora o defeito seja um marcador biológico, ele não é limitador. Segundo Vigotski (2021, p. 101):

Por si mesmo, o defeito nada diz sobre o desenvolvimento como um todo. A criança com algum defeito ainda não é uma criança deficiente. Com os defeitos são dados os



estímulos para sua superação. O desenvolvimento da aptidão, assim como o desenvolvimento do caráter, transcorre dialeticamente e é movido pela contradição.

Deste modo, defeito e deficiência não devem ser entendidos em uma relação de causa e efeito, mas a partir de uma visão dialética em que a deficiência tanto pode ser um déficit como também propulsora de novas possibilidades, neste processo, o que irá impactar são as condições sociais e as relações vivenciadas entre o sujeito e o meio (DAINEZ; 2017).

Isto posto, este estudo busca analisar como as condições sociais impactam o processo de desenvolvimento de um aluno com deficiência múltipla, matriculado em uma escola municipal da região da Baixada Fluminense.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Diante de tantas questões que cercam os sujeitos desta pesquisa, a interseccionalidade nos ajuda a compreender que as construções socioculturais e históricas refletem nas relações sociais atuais e isso mantém uma organização social desigual, na qual, somente alguns conseguem ter acesso aos seus direitos, enquanto outros alijados (ARTILES; KOZLEZKI, 2019).

Lançamos mão da teoria metodológica de análise interseccional, por compreendê-la como uma ferramenta e/ou lente analítica capaz de apontar para os vários marcadores sociais, como: raça, classe, gênero, deficiência, imbricados nas condições de desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Segundo Collins e Bilge (2021, p. 16) a interseccionalidade é um conceito que visa explicar a dinâmica que ocorre pela sobreposição das categorias sociais e como essa dinâmica social afeta singularmente a vida das pessoas, ou seja, assumimos que é “uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas”.

Nessa perspectiva, entendemos que a realidade familiar dos alunos com deficiências múltiplas é composta por mulheres/mães negras pobres e por seus filhos. Por considerar que estas mulheres têm o papel de protagonista na vida de seus filhos, analisamos, com base na fala de uma das mães de crianças com Deficiência Múltipla em decorrência da SCZV, como ela



compreende o processo de escolarização da filha, frente às condições sociais vividas e as dificuldades com a acesso aos seus direitos sociais.

No campo dos estudos sobre a deficiência, a interseccionalidade se mostra como uma potente ferramenta de análise para visibilizar as barreiras de acessibilidade e os processos de exclusões e desigualdades, uma vez que, a mesma matriz de opressão social produz simultaneamente sobre os corpos, o capacitismo, o racismo, o sexismo e a pobreza (BENEKE, 2021).

Sobre isso, Beneke (2021, p. 2) explica que:

Uma perspectiva sociocultural complementa os estudos críticos raciais da deficiência, ao investigar como as conceituações raciais e de deficiência de crianças pequenas são apreendidas. Reconhecendo que a aprendizagem é sempre social e culturalmente situada, mediada por ferramentas, materiais ou discursos.

Ressaltamos que o corpo teórico-metodológico nos fornece ferramentas e base conceitual para pensar as condições sociais dos alunos com deficiência múltipla, no contexto da Baixada Fluminense e o enfrentamento às desigualdades vivenciadas por esse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retomamos o objetivo principal deste estudo que é, analisar a relação das condições sociais no processo de desenvolvimento de um aluno com deficiência múltipla. Para alcançar esse objetivo, construímos os dados desta análise por meio de uma entrevista, com a mãe de uma aluna com deficiências múltiplas em decorrência da SCZV, matriculada em uma escola pública municipal da região da Baixada Fluminense. Esses dados compõem o trabalho da dissertação de Pereira (2022) do qual utilizamos trechos da entrevista para compor nossa análise.

Vale destacar que, os sujeitos participantes integram uma pesquisa ainda maior; Pesquisas e ações intersetoriais entre educação e saúde na promoção da escolarização e do desenvolvimento de crianças com a SCZV na Baixada e Sul Fluminense (2019-2022).⁶

⁶ Para saber mais sobre esse projeto acesse: <http://citei.im.ufrj.br/projects/pesquisas-e-acoes-intersetoriais-entre-educacao-e-saude-na-promocao-da-escolarizacao-e-de-criancas-com-sindrome-congenita-do-zika-virus-na-baixada-fluminense/>



A entrevista selecionada foi de uma família composta por uma mulher parda, chamada pelo codinome de “Joana” de 23 anos e sua filha “Maria”, uma criança de 4 anos, com deficiência múltipla ocasionada pela SCZV.

É sobre esse contexto de vulnerabilidade social e pobreza dos alunos com deficiência múltipla que buscamos visibilizar os processos de desenvolvimento atravessados pelos marcadores sociais. Nesse sentido, destacamos alguns trechos que foram transcritos e analisados à luz da base epistemológica da Teoria histórico-cultural.

Os trechos das falas a seguir foram escolhidos com o sentido de visibilizar a interseccionalidade dos marcadores sociais presentes nas vivências dos sujeitos desta pesquisa, pensando na ação deles sobre as condições de desenvolvimento. Joana é mãe e a principal responsável pelos cuidados e sustento da filha, pois elas não têm a presença do pai. Elas vivem com a renda mensal de um salário-mínimo, mantidos pelo acesso ao Benefício Prestação Continuada (BPC).

[...] A única coisa que eu consegui foi a moradia pelo Programa Minha Casa Minha Vida, mas até isso foi tirado de mim pelo tráfico.

[...] Se tivesse condições para ter um suporte médico as coisas poderiam ser melhores.

O sonho de uma mãe é ver seu filho bem-evoluído [...] apesar dela [a filha] ter um certo atraso na parte física, a parte mental tem melhorado muito e a melhora foi após a inclusão dela na escola. [...] O fato do desenvolvimento foi que me fez querer pôr ela na escola (Joana – entrevista realizada em 13 de janeiro de 2021).

Lembramos que estamos trazendo a fala de uma mulher negra⁷, pobre, periférica e mãe de uma criança com deficiências múltiplas. A fim de propor uma análise comprometida com os direitos humanos e com o combate à desigualdade, é essencial visibilizar as intersecções da deficiência com os marcadores de raça, classe e gênero.

Nestas falas, Joana lançou mão de desabafos em relação à precariedade de vida, principalmente por ter suas necessidades invisibilizadas pelo Estado. A condição da filha em ter uma deficiência múltipla foi ocasionada por um problema social em que a desigualdade deixou alguns grupos sociais mais vulneráveis a comorbidades. Além disso, os estigmas raciais e a sobrecarga com o cuidado com a filha, intensificam as experiências sociais negativas.

⁷ De acordo com a nomenclatura de caracterização racial do IBGE, no qual pretos e pardos estão na categoria de negro.



As falas também representam a angústia de uma mãe que teve suas condições de moradia afetadas pelas dificuldades sociais presentes no território da Baixada Fluminense. Com isso, contraditoriamente, a moradia que antes era assegurada pelo programa governamental “Minha casa minha vida”, foi perdida pela falta de políticas de segurança na região. São experiências marcadas pela marginalização territorial e pelas dificuldades com a assistência de saúde e assistência social.

Diante destas falas, consideramos que a escassez de assistências e a baixa condição econômica afetam o desenvolvimento da aluna, filha de Joana, uma vez que faltam condições básicas para manter a vida desta criança. Examinando a dimensão da classe social, ao discorrer sobre a necessidade dos recursos necessários para os cuidados da filha, as falas citadas deixam visíveis o quanto esta família é marcada pela pobreza.

Por meio da compreensão em Vigotski (2011) sobre como a aprendizagem precede o desenvolvimento humano, refletimos o efeito destas marcas sociais na escolarização das crianças com deficiência múltipla no contexto da Baixada Fluminense.

De acordo com Kassar (2015), considerando que o ser humano é compreendido nas/pelas relações sociais, a escola também se constitui como um espaço no qual são construídos os processos de aprendizagem e de humanização, pois as práticas escolares são práticas sociais.

Em outro trecho Joana relata o quanto sonha com os avanços no desenvolvimento da filha, ela a nomeia como “bem *evoluída*” e destaca em sua fala as percepções do quanto a escola foi importante e responsável pelos avanços da criança. Esta fala corrobora com a nossa discussão teórica, sobretudo, na importância do meio social no desenvolvimento.

A mãe salienta a importância da inclusão escolar, quando diz que “*a parte mental melhorou*” depois da sua entrada na escola. Essa asserção nos leva a analisar sobre o papel dos instrumentos semióticos que podem ser construídos e mediados na escola e que promovem o desenvolvimento das funções psíquicas humanas como, pensamento, criação, imaginação (DAINEZ; SMOLKA, 2019).

Compreendemos com base nas falas desta mãe e da base teórica em que nos sustentamos, que as condições sociais de pobreza, atravessada pelos preconceitos produzidos culturalmente na nossa sociedade, afetam as condições de desenvolvimento humano.

Diante dos pontos frisados, destacamos a importância do papel da escola no desenvolvimento das crianças com deficiências múltiplas, pois nela podem ser criados os meios



de promoção da aprendizagem, considerando a diversidade humana. Contudo, pensamos que o caminho para a promoção dos direitos destes alunos, é que se assegurem sua participação plena no contexto escolar, sendo também necessários o acesso às assistências de saúde e redes de cuidados sociais, visibilizando o contexto de vulnerabilidade e os marcadores que atravessam esses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a identidade das mães dos alunos com SCZV e a condição social e econômica dessas famílias, tornou-se perceptível o quanto aspectos como a desigualdade racial, a desigualdade de gênero e a deficiência, reconhecida nesta pesquisa como uma condição social causada pelo Estado, são fatores que atravessam as famílias e acentuam a condição de vida em pobreza. Portanto, as experiências são únicas e resultado das intersecções existentes na vida de cada um destes sujeitos.

As análises indicaram que as condições sociais precárias, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a sobrecarga com o trabalho do cuidado com a criança e o estigma racial são questões que geram maiores dificuldades para o bem-estar social, assim como barreiras para o acesso aos bens culturais que podem propiciar o desenvolvimento dos sujeitos com deficiência múltipla.

Destacamos que a invisibilidade sobre como os marcadores afetam esses sujeitos de forma peculiar, dificulta a tomada de ações do poder público para promover o acesso aos seus direitos. Por fim, defendemos a importância de pesquisas que avancem no olhar interseccional sobre o aluno com deficiência múltipla, a fim de promover os direitos humanos e a justiça social.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da FAPERJ.



REFERÊNCIAS

ANNAMMA, S. A; CONNOR, D; FERRI, A. B. Disability critical race studies (DisCrit): Theorizing at the intersections of race and disability. **Race Ethnicity and Education**, v. 16, i. 1, p. 1-31, 2013. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13613324.2012.730511>. Accessed on: Jul 19, 2022.

ARTILES, A. J; KOZLESKI, E. B. Promessas e trajetórias da educação inclusiva: notas críticas sobre pesquisas futuras voltadas a uma ideia venerável. **Práxis Educativa**, v. 14, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14371>. Revista Práxis Educativa, V. 14, N. 3, P. 804-831, 2019. Acesso em: 19 jul. 2022.

BENEKE, R. M. Investigating young children's conceptualizations of disability and race: an intersectional, multiplane critique. **Educational Researcher**, V. 50, I. 2, P. 1- 8, 2021. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X21992029>. Accessed on: Jul 19, 2022.

COLLINS, P. **O pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

COLLINS, P; BILGE, S. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

DAINEZ, D. Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: Contribuições para educação especial e inclusiva. **Revista de Psicologia**, V. 26, N. 2, P. 151-160, 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2017.47948>>. Acesso em: 6 set. 2023.

DAINEZ, D; SMOLKA, A. L. B. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, V. 45, P. 1-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945187853>.

KASSAR. M. C. M. O óbvio/silenciado das marcas do humano: comentários sobre os processos educativos escolares, a partir de uma leitura das contribuições de Angel Pino. **Cadernos Cedes**, V. 35, P. 405-18, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015V35ESPECIAL154119>.

PEREIRA, B. S. S. **Interseccionalidade de raça, classe, gênero e deficiência: dialogando sobre as condições sociais de desenvolvimento de mães e alunos com síndrome congênita do Zika vírus**. 2022. 190 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p.190. 2022.

PLETSCH, M. D; MENDES, G. M. L. Entre a espera e a urgência: propostas educacionais remotas para crianças com síndrome congênita do Zika vírus durante a pandemia da Covid-19. **Práxis Educativa**, V. 15, P. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/17126>. Acesso em: 12 ago. 2021.



ROCHA, M. G; PLETSCHE, M. D. Deficiência múltipla, sistemas de apoio e processos de escolarização. **Horizontes**, V. 36, N. 3, P. 99–110, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.700>. Acesso em: 28 maio 2023.

ROCHA, M. G. de S. da; PLETSCHE, M. D. Deficiência múltipla: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil. **Revista Cadernos de Pesquisa**, V. 22, N. 1, São Luís, MA, jan./abr. 2015.

ROCHA, M. G. de S da. **Os sentidos e significados da escolarização de sujeitos com múltiplas deficiências**. 2018. 308 f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação. Instituto Multidisciplinar PPGEduc . Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ. 2018.

SEBRAE. Observatório Sebrae-RJ. **Painel regional: Baixada Fluminense I e II**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2016. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/SebraePainel_BaixadaFluminense.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

STETSENKO, A; SELAU, B. A abordagem de Vigotski em relação à deficiência no contexto de debates e desafios contemporâneos: mapeando os próximos passos. **Educação**, V. 41, N. 3, P. 315-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/19812582.2018.3.32668>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VIGOTSKI, L. S. A quarta aula. *In*: PRESTES, Z; TUNES, E. **7 aulas de L. S. Vigotski: sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Problemas da Defectologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 37, N. 4, P. 861-70, 2011.